

TEORES DE MACRONUTRIENTES DA PLANTA DE SORGO EM CONSÓRCIOS SEMEADOS EM UM LATOSSOLO VERMELHO NO CERRADO

Isabô Melina Pascoalato¹, Sanderley Simões da Cruz², Marcelo Andreotti³, Gilmar Cotrin de Lima⁴, João Vítor Fávaro Lattari⁵, João Paulo Ferreira⁶.

⁽¹⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾ Estudantes do Curso de Agronomia e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Ilha Solteira, SP; ⁽²⁾⁽⁶⁾ Estudantes de Pós-Graduação em Agronomia (Sistemas de Produção), UNESP, Campus de Ilha Solteira.; ⁽³⁾ Prof. Dr. Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos, UNESP, Ilha Solteira, SP, Bolsista CNPq; isabomelina@gmail.com

Informações sobre extração de nutrientes pelo sorgo forrageiro em cultivo exclusivo ou em consórcio devem ser tomadas como referência para a definição do manejo da fertilidade do solo. Mesmo que a cultura do sorgo apresente características de rusticidade, isto não significa que a planta não necessite de adubação adequada, ainda mais em cultivos consorciados de alta extração para produção de silagem. A colheita da planta inteira do sorgo para a produção de silagem promove a intensa remoção de nutrientes do solo, mas informações de extração em cultivos consorciados com forrageiras tropicais e/ou guandu são escassas. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar os teores nutricionais da planta de sorgo em consórcio com *Urochloa brizantha*, *Panicum maximum* e/ou feijão guandu-anão, em um Latossolo Vermelho na região de Cerrado. O experimento foi conduzido na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão – Setor de Produção Vegetal, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS/UNESP), no município de Selvíria, Mato Grosso do Sul. Antes da semeadura foi realizada a caracterização física e química do solo nas profundidades de 0-0,10 m e 0,10-0,20 m. O delineamento experimental utilizado foi o em blocos ao acaso com seis tratamentos e quatro repetições, sendo empregado o teste de Tukey a 5% de probabilidade, para a comparação entre as médias dos tratamentos avaliados que constituíram-se de: cultivo do sorgo forrageiro (cv. Volumax) solteiro (SS); sorgo em consórcio com *U. brizantha* cv. Marandu (SB); sorgo em consórcio com *P. maximum* cv. Mombaça (SP); sorgo em consórcio com feijão guandu-anão (*Cajanus cajan*) (SG); sorgo com *U. brizantha* cv. Marandu e feijão guandu-anão (SBG); sorgo com *P. maximum* cv. Mombaça e feijão guandu-anão (SPG). O sorgo e as forrageiras foram semeadas na mesma linha e o feijão guandu-anão na entrelinha, com espaçamento de 0,50 m e ambas as culturas semeadas mecanicamente. Na adubação de semeadura foram utilizados 300 kg ha⁻¹ do formulado 08-28-16 NPK enquanto que na cobertura utilizou-se 120 kg ha⁻¹ de N (sulfato de amônio). Para avaliar os teores de macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg e S) da planta de sorgo foram colhidos o material presente em 1 m² em cada parcela experimental (3 repetições) e em seguida pesado e submetido à secagem em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 60°C por 72 horas. Os teores de N, P, K e Ca diferiram significativamente ($p < 0,01$) entre os tratamentos, e o tratamento SP apresentou maior teor de N (11,1 g kg⁻¹). Para o teor de P, o tratamento SPG resultou em menor (2,0 g kg⁻¹) em relação aos demais tratamentos, enquanto que o consórcio SBG destacou-se com os maiores teores de K e Ca (6,75 e 3,57 g kg⁻¹, respectivamente) nas plantas de sorgo. Os teores nutricionais do sorgo, independentemente do sistema de cultivo, seguiram a seguinte ordem decrescente: N>K>Mg>P>Ca>S.

Palavras-chave: forrageiras, guandu-anão, integração lavoura-pecuária